

FAZER DA NOSSA VIDA UM DOM

“Vinde a mim”
(Mt 11,28).

Hoje Jesus convida-nos, também a nós, a aproximarmo-nos d’Ele.

Ele manifestou-se como o rosto visível de Deus que é amor, **um Deus que nos ama imensamente**, assim como somos, com as nossas capacidades e os nossos limites, as nossas aspirações, as nossas falhas e as nossas fraquezas!

E convida-nos a confiar na Sua ‘lei’, que não é um peso que nos esmaga, mas sim uma carga leve, **capaz de encher de alegria o coração de todos quantos a vivem.**

Ela exige o compromisso de não nos fecharmos sobre nós mesmos, mas de fazermos da nossa vida um dom aos outros.

“Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, que eu hei de aliviar-vos” (Mt 11,28).

Jesus faz também uma promessa: “... Eu vos aliviarei”.

Mas como é que Ele fará isso? Antes de mais, com a Sua presença que se torna mais decidida e profunda em nós, se O escolhermos como o ponto fixo da nossa existência; depois, com uma luz especial que **diariamente ilumina os nossos passos**, fazendo-nos descobrir a sentido da vida, mesmo quando as circunstâncias exteriores são difíceis..

Para além disso, se começarmos a amar como fez o próprio Jesus, encontraremos no amor a força para irmos em frente, bem como a plenitude da liberdade, porque é a vida de Deus que invade a nossa vida.

“Vinde a mim”
(Mt 11,28).

Acolhamos o convite de Jesus para irmos ter com Ele e reconheçamo-Lo como a fonte da nossa esperança e da nossa paz.

Acolhamos o Seu ‘mandamento’, esforçando-nos por amar, como Ele fez, em tantas ocasiões do nosso dia, em casa, na paróquia, na escola: **respondamos à ofensa com o perdão**

Vamos construir pontes em vez de muros pondo-nos ao serviço de quem se encontra esmagado com o peso das dificuldades.

Assim descobriremos que esta lei não é um peso, mas antes uma asa que nos fará voar.

Uma asa que nos fará voar

“Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos” (Mt 11,28).

“Basta, já não posso mais! Será possível que sempre que manifesto uma necessidade ninguém me dá ouvidos?”

Já perdi a conta das vezes que me zanguei lá em casa. Neste momento, estou a dar uma volta pela cidade. Não quis ir ao passeio da escola porque tinha outras ideias para este verão.

Enquanto penso no que fazer para encobrir a minha inquietação, decido, entrar na igreja por onde costumo passar. Logo que entro, sinto uma paz especial e... desato a chorar.

Porque é que, ultimamente, me zango com tanta facilidade?

Sinto necessidade de desabafar com Jesus e é isso que faço, contando-Lhe todas as minhas falhas. Ente uma e outra lágrima, dou-me conta de que a Ele posso dizer tudo, certo que Ele me ouve!

“Conheci-te como Amor e quero continuar a creditar que assim é, ainda que agora me seja difícil”.

Em silêncio diante d’Ele, parece-me ficar mais leve. Entretanto, sem perceber que está na hora da missa, sinto alguém sentar-se ao meu lado no banco. Levanto os olhos: são os meus pais. Um abraço que tem o sabor de perdão recíproco. Mais uma vez, Jesus não faltou. Fico ainda um pouco na igreja a agradecer aquele momento. Regressando juntos a casa, os meus pais convidam-me para tomar um gelado.

FRANCISCO